

Partilhar

2

Mais

Blogue seguinte»

nelsontrindade@gmail.com

Nova mensagem

Design

Terminar sessão

Pinçamentos



Email address...

Submit



SÁBADO, 29 DE JUNHO DE 2013

Estudar é fácil...o difícil é não complicar



Estamos programados para "estudar".

Estudar é fazer auto-ensino.

Quando o ensino "exterior" tem "bugs" aprende-se esse ensinar que depois é usado no auto-ensinar, deste modo o estudar torna-se difícil, senão impossível, e...desiste-se. Para solucionar ensina-se mais, os "bugs" reforçam-se e... cada vez se aprende menos. O circulo vicioso está instalado.

Estudar é um processo automático que **se faz sem consciência do que se faz...**é tão "instintivo" como andar.

Qual é a diferença entre andar e correr ?

A resposta imediata é que correr é mais rápido que andar, os pés movem-se mais depressa. Não é verdade, pode-se andar mais rápido que correr, com pés mais ligeiros.

Então, se não sabem a diferença, como explicam **verbalmente** à criança a mudança de andar para correr ???

Não explicam... mostram ... ele que veja e aprenda.

Qual é a diferença entre estudar e não-estudar ?

A resposta imediata é que a diferença está em saber ou não saber, ter boas ou más notas.

Não é verdade, saber ou não saber, ter boas ou más notas, não são diferenças...**são consequências**.

Então, se não sabem a diferença como explicam **verbalmente** à criança o que é o estudar? Não explicam, nem mostram, porque não há nada para mostrar... pois ver o Einstein a estudar não se vê nada, excepto talvez um sossegado "olhar-pró-ar".

Estudar acontece dentro da cabeça, ninguém vê. Por isso, resolve-se explicar com o que se vê, ou seja, por exemplo, é tirar apontamentos e fazer resumos.

Mas tirar apontamentos é escrever e fazer resumos é escrever com menos palavras.

Então estudar é apenas escrever ??? Nesse caso uma sessão de estudo é uma sessão de escrevinhar. Não me parece que os escribas e os copistas da Idade Média fossem profissionais de estudar.

Na pré-História e nas tribos primitivas os homens sempre **estudaram** problemas e criaram soluções e não sabiam escrever.

Os escritos dos inventores são apenas registos do resultado de **terem estudado** e esses registos podem funcionar, automática e simultaneamente, como nova matéria de estudo. Mas, "**estudar e registar não são a mesma face da moeda**", "**...uma coisa não é a outra**".



Experimentem dar uma flor a uma criança para ela depois vos explicar a "flor". Se o conseguir fazer é porque a estudou sem precisar de papel, nem lápis, nem apontamentos, nem resumos.

O método que usou deve ser também o que usa para estudar para a escola. Papel e lápis são apenas facilitadores e rentabilizadores.

Como é que os pais ensinam os filhos a andar ? Não ensinam, põem a criança em pé e esperam que ele se "desenrasque".

Quando o automatismo do andar ou correr tem bugs, podem não os ver, nem perceber o que acontece, e julgar que tudo está bem. Só quando a acção precisa eficácia é que o problema surge.

Com o estudar é o mesmo! Eles já não sabem estudar mas só na escola é exigida eficácia e por isso transforma-se em problema.



Como é que os pais ensinam uma criança a brincar ?

Não ensinam, dão-lhe brinquedos e esperam que ele se "desenrasque" ... e invente brincadeiras.

Ele, com a programação automática que tem, experimenta, pensa, conclui e aprende a usar o brinquedo (brincar).

Quando não aprende, os pais ensinam-no, mostram-lhe com se brinca, visualizam-lhe a brincadeira... e ele imita (abençoados os neurónios espelho) e aprende.

Com maior ou menor dificuldade todos o fazem pois estas programações de estudar e andar são instrumentos essenciais da sobrevivência.

NA ESCOLA ELES NÃO APRENDEM. PORQUÊ ???

Porque o seu estudar já tem bugs. Tal como o "andar mal", também disso não têm consciência ou, se têm, não sabem como, nem onde, corrigir.

Alguns jovens (10,11 anos) chegam a choramingar: - "Os meus pais zangam-se comigo, querem que eu estude, mas eu não sei como, não consigo...".

Felizmente, essa aprendizagem negativa não afecta outras áreas. Eles continuam a saber estudar jogos de computador, a estudar bem como jogar futebol, como enganar a autoridade, como fazer o que querem, etc.

A inteligência não desapareceu, ela tem é um "bug", um vírus que afecta a área específica daquele tipo de aprender e, às vezes, até se potencia noutras áreas.

A principal dificuldade está em que **estudar é só pensar**.

Os pais por muito que mostrem como se pensa não mostram nada, não se vê nada. Quando dizem que é preciso decorar e mostram como se decora...não se vê nada, tudo se passa dentro da cabeça deles.



1930 - ensinando militares a nadar

Quando ensinam a decorar a tabuada cantando números o que estão a ensinar é a cantar números não a decorar.

É o mesmo que ensinar a dançar valsas pisando marcas no chão, ou ensinar a nadar em seco em cima de um banco, esquecendo que aprender significa captar sinais, torná-los significativos, integrá-los e criar novas redes neurais.

Ensinar a dançar não é ensinar a marchar, ensinar a nadar não é ensinar a mexer braços e pernas, ensinar a decorar não é ensinar cantilenas.

É possível aprender a jogar futebol vendo um filme de jogadas futebolísticas (novamente os neurónios espelho a funcionar), mas ver um filme do Einstein a pensar não se aprende nada, os neurónios espelho não funcionam neste caso.

O bebé assim que nasce, a sua primeira actividade é APRENDER A RESPIRAR ao ar livre... e essa aprendizagem vai ser utilizada até morrer.

Daí em diante, até aos 3 anos, tem a curva mais intensa e acelerada de aprendizagem da sua vida, desde controlar o corpo, braços e pernas, andar, falar, dominar um idioma, usar objectos, identificar rostos, vozes, animais e pessoas até conseguir, com apaixonada curiosidade, aprender tudo que o rodeia.

Isto é possível porque estudar é muito simples, é receber sinais, conectá-los com os existentes, **torná-los significativos**, ...e isso é feito em cada segundo que vivemos.

A palavra-chave desta ideia é "**torná-los significativos**", quando isto é bloqueado o aprender desaparece.

Quando um sinal se "cola" a outros, como uma consequência por reflexo condicionado, a significância não acontece, a compreensão é nula e o aprender não existe. É domesticação e não aprendizagem. **ISTO É MAU.**

O PIOR APARECE quando esta forma de ensinar provoca a aprendizagem desse método defeituoso e ele se instala como um novo automatismo. É como perder o andar e só saber marchar, depois o problema só aparecerá se quiser, marchando, dançar na discoteca.

Utilizando o exemplo como analogia, os efeitos negativos do aprender tornado defeituoso só se tornam preocupantes quando afectam áreas de aprendizagem obrigatória...A ESCOLA.

A IMPORTÂNCIA DA SIGNIFICÂNCIA

Num grupo alguém fala do uso de RSS na internet, computadores e telemóveis. Um ouvinte pergunta o que é isso e ele responde de forma directa, objectiva e sucinta:

- "**O RSS é um formato padronizado em linguagem XML originado a partir do DDF e segue as definições W3C**".

A resposta é correcta mas, só em poucas mentes conseguirá "colar-se" a ideias já existentes, pelo que escorregará para o "balde do lixo", felizmente será anulada e quem fala perderá um ouvinte. A significância obtida foi zero e a compreensão foi nula.

Se decorar, e ficar domesticado, responde sem erros num exame, o professor dirá que estudou bem e ficará muito contente porque o aluno respondeu como ele ensinou.

Explicar não é dar respostas às dúvidas, é dar informação que possibilite significância e compreensão, que faça "empowerment" (aumento da capacitação-autonomia-fortalecimento).

Isto só acontece se informação entrada tem possibilidade de se "agarrar" a alguma já existente e criar uma "porta de entrada" que "permita, atraia e transforme" a nova informação que se vai apresentar. A energia e o

imã destas conexões são a significância pessoal disso para quem aprende.

Na actual pedagogia surge a corrente do ensino "**WIIFM?**" que significa "**What's In It For Me?**", ou seja, em português vernáculo "**o que é que eu tenho a ver com isso?**" como sendo a principal e primeira pergunta que está na cabeça de qualquer aluno e a que o ensinante tem que responder em primeiro lugar e a ela voltar várias vezes.

Resumindo, **só se pode explicar a partir da mente do outro**, pelo que a primeira etapa é pesquisar "o que sei para começar", mas não é o que sei sobre o assunto, mas sim o que sei sobre o que o outro sabe sobre o assunto

Regressando ao RSS, uma possível resposta para criar as primeiras "pontes informativas" (em fr. ancrage) e com informação susceptível de se colar a alguma existente, poderia ser:

- "**O RSS permite e acelera a troca de conteúdos na Internet e possibilita actualizações rápidas. É muito usado na divulgação de notícias.**"

A resposta à pergunta "o que é que eu tenho a ver com isso?" está dada: -"Com o RSS na Internet é tudo mais rápido e actualizado".

A partir daqui é que a explicação vai começar, orientada pelas dúvidas: "como é que faço?", "o que preciso?", "quais os custos/riscos?" ... e com a dúvida crucial "como é que funciona?".

São as respostas a estas "questões previsionais" que permitem fazer o plano da explicação ou aula.

Vulgarmente em vez de se motivar pela criação de significâncias, motiva-se por pressão de valores morais, ou chantagem afectiva ou ameaças físicas de desgraças no presente ou no futuro.

Esta técnica de "**motivação às avessas**" (*quero evitar aquilo*) é o contrário da motivação, pois esta é um movimento **PRÓ** (*quero aquilo*) enquanto que a "motivação às avessas" funciona como movimento **ANTI** (*quero qualquer coisa menos aquilo*).

Em crianças habituadas a "motivação às avessas" a resposta normal para escolhas a fazer é: - "Tanto me faz!", pois já aprenderam que "querer qualquer coisa menos aquilo" é o mesmo que "querer nada". Depois o diagnóstico que se faz é "desmotivadas e sem vontade".

Estudar é procurar o que para mim tem significado por se ter "colado" (conectado) ao que já sei e a partir daí procurar novas significações (positivas, negativas, interrogadas). Repetir até nada mais acontecer.

Sublinhar um texto não é sublinhar o importante, nem sequer o que me disseram que é importante. É sublinhar a nova significância que "faiscou" em mim e me fez um "Ah! Ah! Ah".

Juntando estas "faíscas", instintivamente constrói-se o conjunto que lhes dá significado. É assim que a criança naturalmente estuda as diferenças entre o cão e o gato e não os confunde.

Estudar é partir dos DETALHES para ver o TODO, e de ambos ter uma visão conjunta.

É auto-ensinar, é explicar-a-si-próprio.

Explicar é descobrir conexões significativas (positivas, negativas, ou interrogadas) entre o novo e o já adquirido e criar uma nova rede de saberes.

Explicar-a-si-próprio é como respirar, quando acaba é para recomeçar, pois há sempre conexões novas a fazer.



O estudar e o comer são tão naturais, simples e desejados que é fácil fazê-los do...
princípio ao fim da vida

